



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

26 de Março 2025

Elaborado por: Serviço de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

QUARTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2025

Chefe de Estado garante aposta contínua na melhoria da rede rodoviária nacional.

O Executivo vai continuar a apostar na melhoria da rede rodoviária nacional, com realce para a sua ampliação, sobretudo com o surgimento das três novas capitais de províncias, resultantes da nova Divisão Político-Administrativa (DPA).

A garantia foi avançada, ontem, em Saurimo, capital da província da Lunda-Sul, pelo Presidente da República, João Lourenço, quando falava à imprensa no final da visita de trabalho de dois dias àquela cidade, cujo ponto alto foi a inauguração da Circular de Saurimo, com 39 quilómetros.

"Quase que duplicamos o número de municípios. Portanto, necessariamente, a rede rodoviária nacional vai ser ampliada de forma significativa", assegurou o Chefe de Estado, ressaltando que a missão do Executivo não passa apenas por conservar a actual rede rodoviária, mas, também, de ampliá-la.

O Presidente da República referiu que essa ampliação se deve a várias razões, como a extensão territorial do país e o surgimento das três novas capitais de províncias. O nosso país, destacou o Presidente da República, dispõe de uma extensão territorial "bastante" grande e, como consequência disso, uma rede rodoviária igualmente extensa, "que vai crescer ainda mais".

O Chefe de Estado fez saber que este investimento vai passar, igualmente, pelo sector ferroviário, tendo, a título de exemplo, reiterado a aposta que o Executivo vai fazer no ramal ferroviário Luena-Saurimo.

"Como sabem, um projecto desta envergadura tem uma fase de preparação do próprio projecto em si, de mobilização dos recursos financeiros, do financiamento, mas nós reiteramos que o que se disse há uns tempos sobre este ramal não foi mera propaganda, mas é algo que efectivamente vai acontecer", atestou.

Quanto à obra da Circular de Saurimo, o Presidente da República enalteceu a sua qualidade e disse que a infra-estrutura vai facilitar a vida de todos os cidadãos nacionais, com destaque para os habitantes de Saurimo e de todos aqueles que, partindo de Luanda, com destino ao Leste do país, à província da Lunda-Sul, da Lunda-Norte, do Moxico e do Moxico Leste, fazem a transportação de cargas e de pessoas. "Confirmo a qualidade da obra", frisou o Chefe de Estado, que avaliou a qualidade da estrada indo ao volante de uma das viaturas protocolares, ladeado pela Primeira-Dama da República, Ana Dias Lourenço, durante os 39 quilómetros.

A Circular de Saurimo encerra o conjunto de reabilitações feitas ao longo da Estrada Nacional 230, considerada fundamental para a integração territorial do país.

A via conecta a cidade de Malanje a Saurimo, num percurso de 565 quilómetros, atravessando as províncias de Malanje, Lunda-Norte e Lunda-Sul.

A sua reabilitação teve como finalidade melhorar a mobilidade, reduzir o tempo de viagem e impulsionar o desenvolvimento económico e social da região, com vista a facilitar

o escoamento da produção agrícola e industrial, assim como criar novas oportunidades de emprego.

A reabilitação desta estrada visa a melhoria da circulação rodoviária, redução substancial do tempo de viagem e facilitar o transporte de mercadorias.

Dos objectivos da estrada constam, ainda, o desenvolvimento da região Leste do país, a promoção do crescimento económico, a criação de emprego e a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Além disso, a modernização da infra-estrutura viária pretende contribuir para os objectivos do Governo, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN), que visa a diversificação da economia, a integração territorial e a descentralização das actividades económicas, para além de Luanda.

Redução do tempo de viagem de Malanje à cidade Saurimo

As obras de reabilitação feitas ao longo da Estrada Nacional 230, com destaque para a construção, na Circular de Saurimo, dos 39.260 quilómetros, vai ajudar a reduzir o tempo de viagem de Malanje a Saurimo de 48 horas para 6h00.

A Circular de Saurimo desempenha, nesta equação, um papel essencial na mobilidade urbana, ao desviar o tráfego pesado do centro da cidade. Com interligações estratégicas à EN-230 e EN-180, esta infra-estrutura melhora a fluidez do trânsito, reduz riscos de acidentes e contribui para o crescimento sustentável da região.

A via representa, por outro lado, um avanço na mobilidade local, permitindo um transporte mais eficiente e seguro para moradores e empresas que dependem da estrada para o escoamento de produtos e deslocamento diário.

De recordar que a primeira reunião ordinária da Governação Local, realizada naquela cidade, sob orientação do Presidente da República, aprovou um programa de construção e recuperação de estradas terraplanadas, para facilitar o escoamento da produção nacional. No quadro desta decisão, o Executivo vai intervir, numa primeira fase, em 3.344 quilómetros de estradas de terra em todas as 21 províncias do país.

Estradas nacionais com mais consistência

O ministro das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, Carlos Alberto dos Santos, assegurou que a Circular de Saurimo vai deixar a rede de estradas nacionais com mais consistência.

Considerando os períodos de programação 2017-2022 e 2022-2027, Carlos Alberto dos Santos disse que esta é a primeira e a maior estrada circular a ser inaugurada no país.

Informou que a mesma terá, como sequências, a conclusão das estradas circulares do Lubango-1ª fase (38,7 KM) e do Sumbe (38,2 KM).

Dentro do programa de estradas circulares aprovadas para o período em causa, disse o ministro das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, decorrem já os estudos e projectos para a futura construção de mais seis estradas circulares, nomeadamente a do Huambo, Benguela, Malanje, Ndalatando, Caxito e Cabinda.

Presidente da República tranquiliza quanto à saída da mediação entre a RDC e o Rwanda

A saída de Angola da mediação entre a República Democrática do Congo (RDC) e o Rwanda não constitui nenhum sinal de inimizade com absolutamente ninguém, assegurou, terça-feira, na cidade de Saurimo, o Presidente da República, João Lourenço.

O estadista angolano desdramatizou a decisão tomada por Angola ao responder à pergunta da jornalista Helena Israela, da Rádio Ecclesia, que queria saber se a saída do país desta mediação não abriria a porta para uma possível invasão das fronteiras partilhadas com aquele país vizinho. "Não tem ligação absolutamente nenhuma entre uma coisa e outra", tranquilizou o Presidente João Lourenço.

Em jeito de brincadeira com a jornalista, o Presidente da República aflorou que, se tal vier a acontecer, arranjará um par de fardas e uma arma para ela, acção que se completaria com a sua inserção nas Forças Armadas Angolanas. "Está pronta para ser fardada, para receber a farda? Está aí o General Furtado. Ele encarrega-se de fazer isso com muito gosto (risos)", ressaltou o Presidente da República, no momento de descontração com a jornalista da Rádio Ecclesia.

Ligação Eléctrica entre Laúca/Leste de Angola

A uma outra questão, colocada pela mesma jornalista, relacionada com a energia vinda de Laúca, o Chefe de Estado assegurou que o projecto está em curso, mas que leva tempo a ser executado. "Estou a referir-me à linha de transportação de energia Laúca/Malanje/Xá- Muteba/Saurimo, que, por sua vez, será bifurcada uma parte para o Norte, para o Dundo, e outra parte para o Dala, Luena", esclareceu o Chefe de Estado.

João Lourenço adiantou que a extensão da rede nacional de transportação de energia é um projecto que já teve início, só que levará o seu tempo a chegar àquela província, da mesma forma que a Estrada 230.

"Quanto tempo é que precisamos para hoje (ontem) ser inaugurada? Levou anos! Portanto, também vai levar algum tempo para termos aqui a energia da rede nacional a partir da Bacia do Kwanza", acalmou o Presidente da República.

Este acto aconteceu durante o momento em que o Presidente da República prestava declarações à imprensa, no final da visita de constatação às obras do futuro Instituto Politécnico da Universidade Lueji A'Nkonda. O Chefe de Estado percorreu as diferentes áreas em construção da unidade orgânica da principal Universidade do Leste de Angola, ao mesmo tempo que recebia informações sobre o andamento da empreitada. (J.A)++++

Ramal ferroviário Luena-Saurimo "é um projecto que vai acontecer"

A construção do ramal ferroviário que ligará as cidades do Luena e Saurimo "é um projecto que vai acontecer", assegurou, esta terça-feira, o Presidente João Lourenço. (J.A)++++

João Lourenço visita obras do Instituto Superior Politécnico da Lunda-Sul.

O Chefe de Estado, João Lourenço, visitou, hoje, as obras de construção do futuro Instituto Superior Politécnico da Lunda-Sul, afecto à Universidade Lueji A'Nkonde. As obras de construção do futuro Instituto Superior Politécnico da Lunda Sul resulta de um investimento da Sociedade de Comercialização de Diamantes de Angola (SODIAM). O Presidente da República cumpriu hoje o segundo dia de trabalho na Lunda-Sul, culminando com uma conferência de imprensa. (J.A)++++

Orçamento Participativo do Município em debate na Assembleia Nacional.

A Assembleia Nacional em parceria com o Projecto de Apoio à Sociedade Civil e a Administração Local (PASCAL) debatem, esta terça-feira, em Luanda, o Orçamento Participativo do Município.

O evento tem como objectivo apresentar o Orçamento Participativo como instrumento de democracia, que visa garantir a participação directa dos cidadãos na governação local e na definição de políticas públicas, apurou o JA Online junto de fonte oficial.

A conferência visa ainda incentivar o diálogo e a troca de experiência entre os operadores do Orçamento Participativo a nível central e local e desenvolver estratégias para implementação do Orçamento Participativo em diferentes contextos.

O evento tem como público-alvo deputados à Assembleia Nacional, responsáveis do Governo Provincial de Luanda, representantes de organizações da sociedade civil, académicos, pesquisadores, oficiais das representações da União Europeia e das Agências das Nações Unidas em Angola.

A Conferência reserva três painéis temáticos a serem abordados por especialistas nacionais e estrangeiros. O primeiro é sobre “O Orçamento Geral do Estado e o Orçamento Participativo”, com reflexões a volta dos processos de elaboração e preparação do Orçamento Geral do Estado e o ciclo do Orçamento Participativo em Angola.

Discutida segurança jurídica dos angolanos nos EUA.

A Embaixada de Angola nos Estados Unidos da América (EUA) e os consulados gerais em Nova Iorque, Houston e Toronto realizaram, recentemente, um encontro virtual com membros das comunidades angolanas residentes na América do Norte com temas relacionados aos direitos dos imigrantes.

De acordo com uma nota da representação diplomática citada pela Angop, o encontro contou ainda com a participação de advogados especializados em questões migratórias.

O principal objectivo foi o de fornecer informações claras e actualizadas sobre os direitos dos cidadãos angolanos no estrangeiro, bem como esclarecer aspectos das legislações locais que asseguram a protecção dos imigrantes.

Durante a sessão, foram partilhadas orientações sobre as melhores práticas para garantir a segurança jurídica da comunidade angolana e foi reforçada a importância de criar um espaço de diálogo onde os cidadãos possam expressar preocupações e contribuir com propostas para o fortalecimento da colaboração entre as comunidades e as representações diplomáticas.

No seu discurso de abertura, o embaixador de Angola nos EUA, Agostinho Van-Dúnem, sublinhou a importância de manter os laços com a diáspora angolana e assegurar que todos os cidadãos tenham acesso à informação relevante e apoio institucional.

O diplomata reafirmou o compromisso do Governo de Angola em continuar a prestar assistência, especialmente num contexto marcado por deportações, garantindo que os cidadãos angolanos recebam um tratamento digno e justo.

“Este encontro é uma demonstração clara do nosso compromisso com os angolanos na diáspora. É fundamental que cada cidadão conheça os seus direitos e saiba que pode contar com as nossas representações diplomáticas. O reforço da nossa presença e do nosso apoio na América do Norte é uma prioridade”, afirmou o diplomata.

O evento contou ainda com uma palestra orientada por especialistas em imigração, que abordaram os principais aspectos dos processos legais nos EUA, oferecendo orientações práticas sobre como evitar conflitos legais e garantir a regularização documental.

Entre os temas debatidos, destacaram-se “Os direitos dos imigrantes nos EUA”, “Procedimentos de regularização e aquisição de cidadania” e “Recomendações para evitar problemas legais”.

Foi também anunciada a iniciativa de disponibilizar, brevemente, uma lista de contactos de escritórios de advogados especializados para apoio às comunidades angolanas. (J.A)++++

Angola apoia presidência da África do Sul no G20.

Angola manifestou, na sede da ONU, em Nova Iorque, o seu apoio à presidência da África do Sul no G20 e o empenho em garantir que as vozes e as prioridades do Sul Global, em particular do continente africano, se reflectam nas discussões e decisões do Grupo.

O apoio foi expresso, segunda-feira, pelo representante permanente de Angola junto das Nações Unidas, Francisco José da Cruz, tendo acrescentado que o Governo angolano está igualmente disponível para colaborar estreitamente com

a África do Sul, oferecendo a sua parceria e visão partilhada para um mundo mais justo e próspero.

O diplomata angolano teceu estas considerações durante uma sessão informativa da Assembleia Geral da ONU, na qual o “negociador- líder (Sherpa) do G20, Zane Dangor, apresentou as prioridades do seu país para a presidência do Grupo.

Segundo Francisco José da Cruz, o marco representa um momento significativo para a África do Sul e uma conquista histórica para o continente africano, sublinhando que a liderança deste país trará um compromisso renovado com a inclusão, a cooperação global, os objectivos partilhados e o desenvolvimento sustentável.

Ressaltou que a liderança da África do Sul reforça a confiança na sua capacidade para promover a agenda do G20 no enfrentamento dos “desafios globais mais urgentes do nosso tempo, incluindo o progresso económico, a segurança alimentar, a sustentabilidade ambiental e a inovação tecnológica”.

O diplomata frisou que o facto realça a importância de um renovado compromisso colectivo com o multilateralismo em ligação com o tema “Solidariedade, Igualdade e Sustentabilidade”.

Neste contexto, reafirmou o compromisso de Angola em continuar a trabalhar para garantir que os interesses estratégicos de África sejam promovidos nos fóruns multilaterais, reforçando o papel de África na definição das políticas económicas globais.

Assegurou a continuidade do país na defesa do reforço da cooperação Sul-Sul e a promover políticas que apoiem o desenvolvimento sustentável, a resiliência e estruturas de governação global justas.

Na ocasião, Francisco José da Cruz reiterou que a presidência da África do Sul oferece uma oportunidade única para promover posições africanas dentro do G20, advogando a industrialização, a criação de emprego, a sustentabilidade da dívida e uma transição energética justa para as nações em desenvolvimento. (J.A)++++

União Africana e União Europeia celebram 25 anos de parceria estratégica.

A União Africana (UA) e a União Europeia (UE) vão promover, em breve, uma série de actividades conjuntas para assinalar os 25 anos de parceria estratégica entre a organização continental e o bloco europeu.

Para celebrar o marco, as partes estão a criar condições para a realização de uma reunião ministerial a 21 de Maio deste ano, em Bruxelas, em que se prevê reunir 80 países e as lideranças da União Africana e da União Europeia.

Informações avançadas pelo site da União Africana indicam que as comemorações, por ocasião do 25.º aniversário, estão alinhadas com a Agenda 2063 para a África e o Pacote de Investimento Global Gateway para o continente.

No quadro dos preparativos da Reunião Ministerial de Bruxelas, uma série de iniciativas vão ser promovidas, com destaque para a divulgação conjunta do desenvolvimento da parceria, resultados concretos, diálogos abertos e os desafios compartilhados.

As actividades acima referidas antecedem a 7.ª Cimeira União Africana-União Europeia, a ter lugar no final deste ano em Adis Abeba, Etiópia.

De recordar que a parceria entre a organização continental e o bloco europeu foi firmada desde a primeira Cimeira África –Europa, realizada em Abril de 2000 no Cairo, Egipto.

O documento destaca o impacto destas duas organizações, que representam mais de 1,9 bilião de pessoas e respondem por mais de 40 por cento dos membros da Organização das Nações Unidas (ONU).

O marco das celebrações, a assinalar-se no período de um ano, prevê, também, diálogos abertos sobre os desafios compartilhados durante a 7.ª Cimeira União Africana -União Europeia, a ter lugar no continente-berço.

A celebração do 25.º aniversário vai destacar, de forma geral, o alinhamento estratégico da parceria União Africana-União-Europeia em torno de quatro pilares centrais da Visão Conjunta 2030, adoptada pelos líderes africanos e europeus na sua Cimeira de 2022.

Pilares principais da parceria

O primeiro pilar da cooperação é sustentado pela Prosperidade Sustentável conjunta. Aqui, as partes sublinham o compromisso em promover a integração económica regional e o crescimento sustentável, reunindo pessoas, regiões e organizações.

O Global Gateway Africa-Europe Investment Package apoia activamente a implementação da Agenda 2063 de África.

A União Europeia é o primeiro parceiro comercial de África. Neste capítulo, as duas organizações trabalham juntas em comércio e investimento sustentável, com o intuito de promover crescimento e empregos, aceleração das transições verde e digital, e fortalecimento dos sistemas de saúde e melhoria da educação.

O segundo pilar, referente à Paz, Segurança e Governança, sob o lema “Parceria para a estabilidade”, sustenta a abordagem pelo facto da União Africana e a União Europeia estarem comprometidas com uma abordagem conjunta para a paz, segurança e governança.

As duas organizações continentais reconhecem a estabilidade, o Estado de direito e as instituições democráticas como fundamentais para o desenvolvimento sustentável.

Sob a liderança africana, o documento reconhece na União Europeia um parceiro activo e de longo prazo para a paz, com treinamento civil e militar, missões de segurança no quadro da Arquitectura Africana de Paz e Segurança (APSA).

Investir no Desenvolvimento Humano é um dos pilares estratégicos que continua no cerne desta parceria, cujo foco recai para as iniciativas conjuntas sobre migração e mobilidade, educação, cultura, oportunidades de intercâmbio, inclusão social e assuntos humanitários, capacitação de pessoas, especialmente mulheres e jovens, e a construção de sociedades prósperas e inclusivas.

Neste ponto, a UE e a UA assinalam o compromisso com o Estado de direito, boa governança, princípios democráticos, respeito pelos direitos humanos, igualdade de género e justiça. O quarto e último pilar é baseado na força da globalização para o multilateralismo e da sustentabilidade. Representando mais de 40 por cento dos membros da Organização das Nações Unidas, a União Africana e a União Europeia constituem um forte apoio ao sistema multilateral.

Os dois blocos têm trabalhado para aumentar a legitimidade e a eficácia do sistema multilateral, com destaque para a cooperação dentro do G20, presidido pela África do Sul, e o Pacto para o Futuro.

O documento aponta o G20 e o Pacto para o Futuro como dois exemplos. “Juntos têm impulsionado a acção global para promover valores fundamentais compartilhados e para abordar as mudanças climáticas e proteger o Planeta”, destaca o documento conjunto.

Chefes de Estado estão preocupados com a situação humanitária na RDC.

Os Chefes de Estado e de Governo da Comunidade da África Oriental (CAO) e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) estão preocupados com a precariedade da segurança e da situação humanitária no Leste da República Democrática do Congo (RDC).

Este posicionamento consta do comunicado final da Cimeira Conjunta que decorreu segunda-feira de forma virtual, em que o Presidente João Lourenço se fez representar pelo ministro das Relações Exteriores, Tété António.

A Cimeira Conjunta congratulou-se com o anúncio feito pelas Forças Armadas da RDC (FARDC) de suspender todas as operações ofensivas contra o grupo M23 e com a decisão deste último de reposicionar as suas forças na cidade de Walikale e nas suas imediações.

Apreciado o relatório da Sessão Ministerial Conjunta sobre a situação de segurança prevalecente no Leste da RDC, a Cimeira orientou os chefes do Estado-Maior das Forças de Defesa da CAO-SADC a iniciarem um diálogo directo com as partes em conflito a nível militar, a fim de alcançarem um cessar-fogo incondicional, a cessação das hostilidades e da expansão territorial, com o objectivo de permitir a livre circulação das agências humanitárias, a abertura dos aeroportos (Goma e Kavumu) e a evacuação ininterrupta da zona de conflito.

Co-presidida pelo Presidente do Quênia e presidente da CAO, William Ruto, e do Zimbabwe, na qualidade de presidente da SADC, Emmerson Mnangagwa, a Cimeira contou com a participação de vários Chefes de Estado e de Governo, e do ministro das Relações Exteriores de Angola, Tété António, em representação do Presidente João Lourenço.

A reunião deliberou pela criação de um Mecanismo Conjunto de Verificação da CAO e da SADC para controlar a cessação das hostilidades e garantir um cessar-fogo incondicional.

Tendo em conta a presença no terreno do Mecanismo Alargado de Verificação Conjunta (EJVM) da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) e da MONUSCO, a Cimeira Conjunta orientou o secretariado da CAO e o secretariado da SADC no sentido de dialogarem com a CIRGL e explorarem a possibilidade de reforçar o Mecanismo.

Por outro lado, refere o comunicado, a Cimeira Conjunta orientou os ministros da CAO-SADC no sentido de constituírem uma equipa conjunta de avaliação técnica no terreno de ambas as comunidades, composta por 12 a 16 peritos das forças armadas e de outras agências governamentais, para avaliar a situação humanitária e de segurança nas províncias do Kivu Norte e do Kivu Sul, bem como o estado das infra-estruturas críticas, nomeadamente os aeroportos e outras infra-estruturas essenciais.

Restabelecer a confiança política e militar na região

A Cimeira Conjunta apelou à adopção de medidas de modo a restabelecer a confiança a nível político e militar, em concomitância com a negociação e a mediação, e determinou que o diálogo com as partes em conflito vai ser efectuado pelos representantes da CAO-SADC no quadro da fusão dos

Processos de Luanda-Nairobi, bem como a declaração de um cessar-fogo duradouro.

Exortou as Nações Unidas (ONU) a definir medidas e a conferir mandatos adequados para reforçar a capacidade da MONUSCO no sentido de apoiar o esforço de securitização das províncias do Kivu Norte e do Kivu Sul.

A Cimeira Conjunta incumbiu os co-presidentes da Cimeira Conjunta CAO-SADC no sentido de apoiar o Órgão da SADC, de dialogar com a União Africana e os líderes dos processos de Luanda e Nairobi sobre a necessidade de acelerar a fusão dos processos, o mais tardar até 31 de Março de 2025.

(J.A)++++

UNITA promove diálogo com a sociedade civil em Cabinda.

O Grupo Parlamentar da UNITA promove, a partir de hoje até domingo, na província de Cabinda, as XII jornadas parlamentares, com foco na autonomia local ao serviço do cidadão.

A informação, avançada pelo presidente do Grupo Parlamentar, Liberty Chiyaka, sublinha que as jornadas têm como objectivo eliminar as assimetrias regionais por via de uma distribuição equitativa dos recursos públicos entre o Estado e as autarquias.

Durante a conferência de imprensa, que teve lugar segunda-feira, o deputado justificou a escolha da província de Cabinda para o lançamento do evento pelas “questões políticas específicas” por resolver e pelo facto deste povo manter viva a sua cultura e tradições bem marcadas.

Sob o lema “Grupo Parlamentar da UNITA pela Autonomia Local ao Serviço do Cidadão”, durante uma semana,

explicou Liberty Chyaca, os deputados vão auscultar todas inquietações do povo Ibinda.

O político disse que em Cabinda vão dialogar com as lideranças locais do partido e auscultar a sociedade civil sobre o Projecto de Lei das Autarquias Locais.

De acordo com o deputado Liberty Chiyaca, o programa reserva a cerimónia de abertura das jornadas no dia 27 de Março, às 11 horas, acto que será antecipado por uma saudação de cortesia, às 9 horas, ao governador provincial de Cabinda.

No mesmo dia, no período da tarde, está prevista uma sessão com três temas para abordar especificamente a Jornada de Cabinda.

Entre os dias 28 e 30, avançou, os deputados deverão trabalhar em todas as sedes municipais e comunais, tendo como foco a apresentação no dia 29 do programa de auscultação directa à sociedade civil do projecto que o Grupo Parlamentar da UNITA tem para Cabinda e o país. (J.A)++++

Botswana assina acordo de Alteração do Tratado.

O Botswana assina, hoje, em Gaborone, o acordo para alterar o Tratado da Transformação do Fórum Parlamentar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (FP-SADC) em Parlamento Regional.

quarta-feira, 26 de março de 2025

O acordo, segundo informações divulgadas pela Assembleia Nacional, é assinado pelo Presidente do Botswana, Duma Boko, em Gaborone.

A organização afirma que se trata de uma ocasião histórica, cujos fundamentos foram estabelecidos durante a

Missão de Consultas Estratégicas em Agosto de 2024 e reafirma a unidade, o engajamento e o comprometimento dos Parlamentos da SADC para com a integração regional, rumo a uma maior cooperação parlamentar.

Trata-se de um marco significativo nos esforços colectivos para a transformação do Fórum Parlamentar da SADC num Parlamento Regional”, reforça a organização.

A Assembleia Nacional faz-se representar no acto pelo presidente do Grupo Nacional de Acompanhamento do FP-SADC, Pedro Sebastião, em representação da presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira.

De salientar que a presidente da Assembleia Nacional faz parte do grupo de lobby para impulsionar a constituição do Parlamento Regional da SADC, iniciativa relançada em 2024 durante a realização, em Luanda, da 55ª Assembleia Plenária do Fórum Parlamentar da SADC.

Até à presente data, 13 Estados-membros já aderiram ao Acordo de Transformação, depois da adesão da RDC e da República da Zâmbia, tendo este último país assinado o documento em cerimónia realizada na sede do Parlamento angolano, em 2024, sob os auspícios da presidente Carolina Cerqueira.

A RDC aderiu ao acordo em 2024, em cerimónia na sede da SADC, em Gaborone, com a assinatura do tratado pelo seu embaixador em Angola, Kalala Costantim. (J.A)++++

Autoridades preparam exumação de corpos de combatentes tombados.

Os governos de Angola e da África do Sul estão a trabalhar na definição de um cronograma para a exumação e repatriação das ossadas dos combatentes do Congresso

Nacional Africano (ANC) que perderam a vida em território angolano durante a luta contra o regime do apartheid.

De acordo com um comunicado da Embaixada angolana naquele país, nos últimos dias o ministro da Cultura de Angola, Filipe Zau, deslocou-se à África do Sul, onde manteve contactos com as autoridades locais para discutir os procedimentos legais necessários à concretização da iniciativa.

Durante um encontro técnico realizado, segunda-feira, no Memorial Freedom Park, ficou acordada a criação de uma equipa multisectorial composta por especialistas dos dois países, que terá a responsabilidade de mapear e identificar os restos mortais em território angolano.

A equipa vai trabalhar na localização das sepulturas para garantir que os procedimentos sejam conduzidos com o devido rigor histórico e forense.

A deslocação do ministro Filipe Zau à África do Sul ocorreu no âmbito das celebrações do 37.º aniversário da Batalha do Cuito Cuanavale, um evento emblemático da resistência contra o apartheid, no qual Angola teve um papel determinante.

Segundo o documento, Filipe Zau e o ministro dos Desportos, Artes e Cultura da África do Sul, Gayton McKenzie, devem assinar, em breve, um memorando para a produção de um filme sobre a histórica Batalha do Cuito Cuanavale. *(J.A)++++*

Presidente da República regressa a Luanda.

Depois de cumprir uma visita de trabalho de dois dias à província da Lunda-Sul, o Presidente da República, João Lourenço, regressou, hoje, a Luanda.

No primeiro de trabalho, o Chefe de Estado orientou a primeira sessão do Conselho de Governação Local de 2025.

Hoje, inaugurou a estrada circular de Saurimo e visitou as obras de construção do Instituto Politécnico da Universidade Lueji A'Nkonda.

Parlamento considera orçamento participativo fundamental para democracia.

O 1.º Vice-Presidente da Assembleia Nacional, Américo Cuononoca, considerou, esta terça-feira, que o Orçamento Participativo é um instrumento fundamental para a descentralização e o fortalecimento da democracia, permitindo uma gestão mais transparente e participativa dos recursos públicos.

Américo Cuononoca falava na abertura do da Conferência sobre Orçamento Participativo, evento promovido pela Assembleia Nacional em parceria com o Projecto de Apoio à Sociedade Civil e à Administração Local em Angola (PASCAL).

“O Orçamento Participativo é uma ferramenta indispensável para a cidadania activa e a boa governação. Ele garante que as decisões orçamentais sejam tomadas com base nas reais necessidades da população”, sublinhou, citado numa publicação da Assembleia Nacional, consultada pelo JA Online.

(J.A)++++

Lei da Medalha Comemorativa dos 50 anos da Independência já em vigor.

A Lei que institui a Medalha Comemorativa dos 50 anos da Independência Nacional, aprovada pela Assembleia Nacional, já está em vigor e publicada no Diário da República.

A Lei n.º 2/25, de 18 de Março, estabelece que a medalha será atribuída em três categorias distintas, nomeadamente a

Classe de Honra, Classe Independência e a Classe Paz e Desenvolvimento, segundo o Portal do Governo de Angola e consultada pelo JA Online.

A iniciativa visa reconhecer cidadãos, entidades, singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que tenham prestado contributos relevantes para o alcance da independência nacional, sua preservação e desenvolvimento nacional. A Lei contempla também a atribuição de condecoração a título póstumo.

Especificamente, a Classe de Honra é destinada a Chefes de Estado e de Governo, assim como a outros altos dignitários, nacionais ou estrangeiros, que tenham contribuído de forma especialmente relevante para a independência de Angola, a consolidação da paz e o desenvolvimento do país.

Aos que se destacaram na luta pela libertação do país e contribuíram para a conquista da soberania, é atribuída a Classe Independência.

Entidades nacionais ou estrangeiras, que tiveram um contributo significativo para o alcance da paz e o desenvolvimento do país nos domínios político, social, económico, militar e diplomático serão distinguidas com a Classe Paz e Desenvolvimento.

As medalhas, todas elas douradas, apresentam imagens dos lugares representativos de Angola, de acordo com o logotipo das celebrações dos 50 anos de independência nacional.

Segundo a legislação aprovada, compete ao Presidente da República, enquanto Chefe de Estado, outorgar a Medalha Comemorativa dos 50 Anos da Independência Nacional.

(J.A)++++

Angola e Moçambique analisam quadro da cooperação bilateral.

O quadro actual das relações bilaterais entre Angola e Moçambique esteve em análise, esta terça-feira, em Luanda, num encontro entre o chefe da diplomacia angolana, Tété António, e a embaixadora de Moçambique em Angola, Osvalda Joana.

O encontro, reveja um comunicado de imprensa do MIREX, serviu para as duas entidades trocarem impressões sobre o progresso da cooperação entre Angola e Moçambique, com foco nas trocas de visitas ao mais alto nível, assim como para definirem novas estratégias para o seu aprofundamento.

Durante o encontro, os dois diplomatas debruçaram-se também sobre os últimos avanços na implementação dos instrumentos jurídicos e acordos assinados no quadro da Comissão Mista Bilateral Angola-Moçambique, mecanismo essencial para a consolidação da cooperação nos domínios político-diplomático, económico, comercial, social e cultural* entre os dois países. (J.A)++++

Angola reitera compromisso com ONU-Habitat.

Angola reiterou, hoje, o compromisso de intenso trabalho com o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat).

Trata-se de um parceiro crucial para a promoção do desenvolvimento socioeconómico nas áreas de planeamento territorial e urbano.

A declaração foi feita pelo embaixador de Angola na República do Quénia, Mário Constantino, na primeira sessão de 2025, do Conselho Executivo da ONU-Habitat, que decorre, de 25 a 27 deste mês, em Nairóbi.

Na ocasião, o diplomata reiterou que Angola vai procurar aprofundar as relações com a ONU-HABITAT, sobretudo nos projectos de impacto directo para o bem-estar dos cidadãos., refere uma nota enviada ao JA Online.

Sublinhou, também, que as acções tomadas pela ONU-Habitat quanto ao relatório do director executivo sobre o recrutamento, distribuição geográfica equitativa e paridade de género, bem como sobre o pessoal da organização, vai tornar o processo mais eficaz em termos de diversidade e equilíbrio.

Por isso, espera que essas medidas possam levar a organização a atingir uma ampla distribuição geográfica de pessoal e uma paridade de género dentro da ONU-Habitat, conforme consagrado no Artigo 8 da Carta das Nações Unidas, concluiu.

O Conselho Executivo, composto por 36 Estados-membros, está a discutir a actualização sobre o projecto de programa de trabalho da ONU-Habitat, o Projecto de Orçamento da Fundação das Nações Unidas para o Habitat e os Assentamentos Humanos para 2026, entre outros assuntos ligados à instituição. (J.A)++++

Nova embaixadora da Guiné em Angola entrega cartas figuradas.

A secretária de Estado para as Relações Exteriores, Esmeralda Mendonça, recebeu, esta terça-feira, em Luanda, as cartas figuradas da nova embaixadora da República da Guiné em Angola, Djenabou Saïfon Diallo.

O acto de entrega ocorreu nas instalações do edifício sede da diplomacia angolana, onde as duas entidades abordaram sobre o incremento da cooperação bilateral entre Angola e a Guiné nos mais variados domínios.

De acordo com uma nota do MIREX, consultada pelo JA Online, Djenabou Saïfon Diallo é uma personalidade de destaque na administração pública guineense, e detém uma vasta experiência no sector da cooperação e relações internacionais.

Administradora civil de carreira, a diplomata guineense desempenhou importantes funções governativas ao longo dos anos.

Entre Fevereiro e Dezembro de 2010, foi ministra do Planeamento e Cooperação Internacional daquele país e assumiu um papel central no desenvolvimento de estratégias de cooperação externa.

Foi, igualmente, chefe do Departamento América e Oceânia no Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação da Guiné entre 2002 e 2003.

Com formação superior em Relações Económicas Internacionais, Djenabou Saïfon Diallo é também licenciada em Gestão de Projectos pela Universidade do Québec, no Canadá.

A diplomata é ainda fluente em francês, inglês e várias línguas nacionais guineenses, pode ler-se no documento.

(J.A)++++

Angola prova cachupa amarga na primeira derrota do apuramento ao Mundial 2026.

As Palancas Negras, que não sabiam o que era perder no apuramento ao Mundial 2026, provaram pela primeira vez o sabor amargo da derrota frente a Cabo Verde, por 1-2, que reforçou a liderança no grupo D.

Depois do empate com a Líbia, por 1-1, apenas a vitória interessava ao combinado nacional.

Por outro lado, Cabo Verde chegava ao Estádio 11 de Novembro com a possibilidade de somar seis pontos nas duas jornadas da janela de apuramento, uma vez que tinha triunfado diante das Ilhas Maurícias pela margem mínima na ronda anterior.

Aos 22 minutos, deu-se o momento que mudou o encontro. A lesão de Alessio da Cruz forçou Pedro Bubista a lançar um inspirado Dailon Livramento para o terreno.

Os Tubarões Azuis vieram com a lição estudada. Souberam esperar pela oportunidade exacta para desferir o primeiro golpe. Como uma benção que caiu do céu, Livramento abriu o activo, aos 45+2, antes do fim da primeira parte, num lance de contra-ataque.

Na segunda parte, os comandados de Pedro Gonçalves voltaram ao relvado à procura do empate. Foram recompensados, quando Gelson Dala igualou a contenda, na sequência de um livre indirecto cobrado por Fredy, seguido de um alívio incompleto da defensiva de Cabo Verde, a sobrar para o atacante angolano.

Porém, a formação visitante tinha outras ideias e soube capitalizar, novamente por Livramento. O herói improvável do conjunto insular apareceu sozinho mais uma vez para fazer o golo da vitória, numa partida que certamente irá sempre recordar.

Com este resultado, as contas complicam-se para Angola, que ocupa a quarta posição, com sete pontos, tendo ainda quatro jogos por disputar. Já Cabo Verde, que tem uma partida a mais do que os Camarões, soma 13 pontos e continua em boa posição para se qualificar pela primeira vez ao Campeonato do Mundo. *(J.A)++++*